

Cap. 1 – As Origens

“...*Quem somos? ...De onde viemos?*”

Estas, quase sempre são classificadas como “perguntas estranhas,” feitas por pessoas que “pensam demais”, ou por “falsários que perseguem ilusões filosóficas”, ou pior ainda. Talvez, nós sejamos um pouco loucos porque temos procurado dar uma resposta a essas perguntas... ou de alguma forma nos propomos comprová-las!

A resposta à primeira pergunta esperamos encontrá-la graças às nossas buscas, e um ponto de partida para responder à segunda pergunta nos o temos: Somos Bergamascos. Os nossos avós falavam o dialeto típico da baixa planície, situada ao sul da antiga cidade de Bérgamo. Era uma fala singela, assinalada pelos sons duros e fortes, nada musicais, como ocorre em outros dialetos da Itália, enobrecidos pela poesia e pela evolução linguística, ou simplesmente pelo vernáculo, mas apesar disso, os nossos avós sentiam-se orgulhosos de sua fala.

O fato de que em toda a Europa existam institutos de pesquisas heráldicas faz imaginar que nós, por certo, não sejamos os únicos que querem obter respostas. Nisto, porém, não somos diferentes: não nos interessam os títulos altissonantes e os brasões decorativos. Sabemos muito bem que não devemos nos voltar a outras esferas de nobreza, mas, ao contrário, se quisermos obter alguma resposta, precisamos iniciar a escavar no passado de nossas campinas lombardas.

Uma fonte não segura quer que o sobrenome Tirloni – que falado em Bergamasco soa “*Tirlu*” – e todos os seus derivados (Tironi, Tirconi etc.) provém da Suíça e significa: “servidor da gleba que conquistou a liberdade”. Viemos, portanto, da humildade, e as nossas origens estão ligadas ao ambiente agrário dos campos cansativamente trabalhados pelos agricultores arrendeiros, e aliás, exatamente aqui têm início as nossas pesquisas em uma manhã de outono do início de outubro de 2009.

.1 – O Registro Municipal de Bariano

Nós nos dirigimos ao município de Bariano, na baixa bergamasca, e aqui encontramos aquilo que para o nosso ponto de partida é o documento mais antigo: o Registro Anagráfico, redigido por ocasião do primeiro recenseamento municipal, realizado logo depois da Unificação da Itália, no ano de 1861.

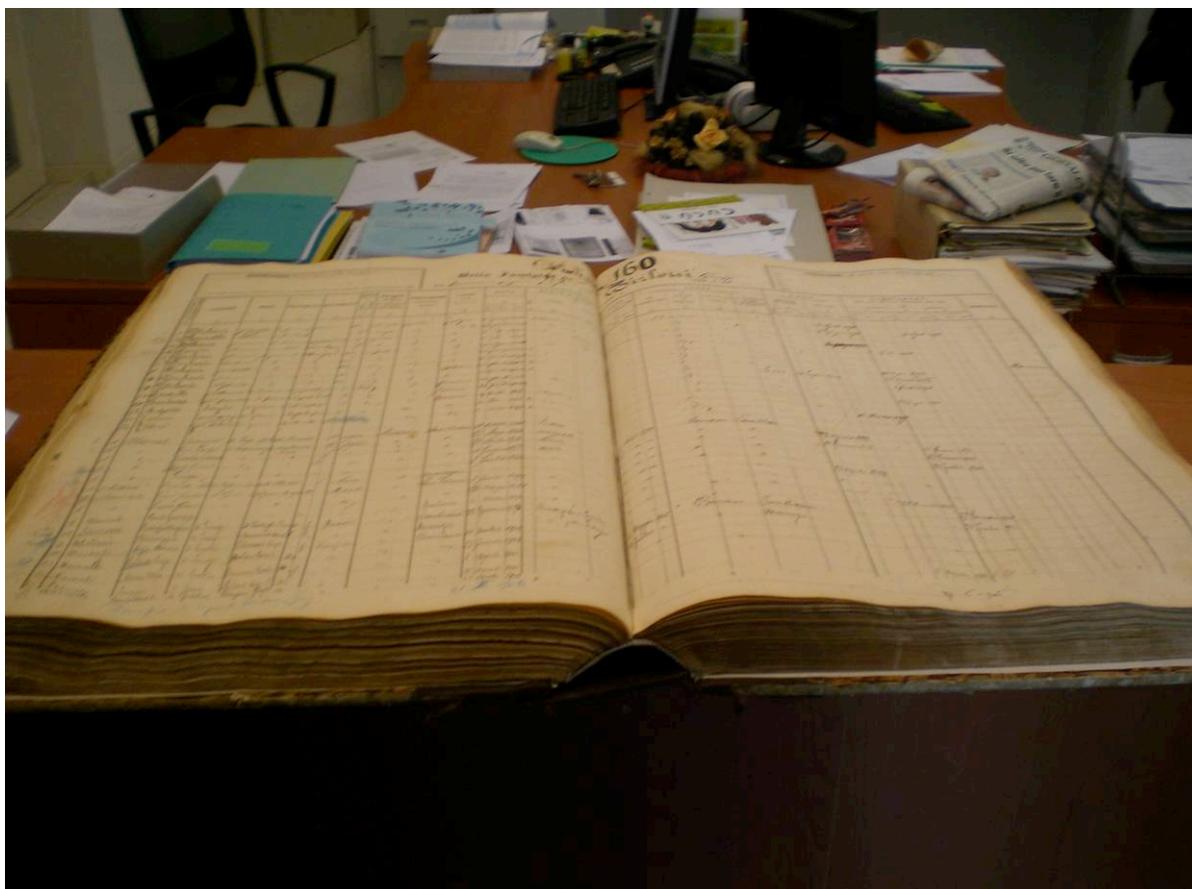
É preciso admitir que os parentes brasileiros, nisto, sempre foram muito mais conscienciosos e obsequiosos do que nós. Eles sempre tiveram um verdadeiro culto pelos nossos avós e pela Itália, e foram eles os primeiros a iniciarem as buscas na direção das nossas origens, também por motivos estritamente burocráticos, pois no Brasil, diferentemente da Itália, é possível ter uma dupla cidadania (provavelmente por causa da forte presença de imigração) e muitos deles sempre procuraram obtê-la.

Para eles a dupla cidadania é motivo de orgulho e de honra, e para poderem obtê-la precisaram encontrar os velhos documentos que testemunhassem as suas origens italianas.

Recordo que quando eu era criança, eu via os vários parentes que chegavam do Brasil fazerem buscas de documentações, e meu avô lhes dizia que sabia para onde deveriam se dirigir, e os acompanhava e ajudava com boa vontade. Em 1991 eu ouvi pela primeira vez falar desse registro, e poucos anos mais tarde eu vi, pela primeira vez, um estrato feito pelos primos de Romano Lombardo, conjuntamente com uma freira do Brasil, os quais, por sua própria declaração, afirmavam que o registro era de difícil leitura, e portanto não estavam muito certos da exata interpretação daquilo que estava escrito.

Foram, portanto, os primos do Brasil, os primeiros a direcionar aos nossos avós as buscas desses documentos, e graças a eles, descobrimos nos anos 80 a existência desse registro, e a partir dali decidimos fazer as nossas buscas.

Apesar de terem passado quase 150 anos, esse registro permanece até hoje, e embora seja um documento público, não foi possível fazer fotografias de boa qualidade destas velhas páginas amareladas pelo tempo, e é preciso contentar-se com uma rápida consulta, e com uma fotocópia autenticada de qualidade inferior.



Registro Anagrafico del comune di Bariano (fotografia – Ottobre 2009)

Foglio 160
 Della Famiglia di Tirloni Giuseppe
 Casa N. 54

(1) Per questa tabellina si segua l'ordine di amministrazione tenuto nel Catastro Generale Via Roma - Corsica

Cognome	Nome	Paternità	Maternità	Sesso	Relazione di parentela e di consanguineità con il capo della famiglia	Professione	Luogo della nascita	Data della nascita	Stato	Luogo				Data				Cambiamenti nella stato civile con indicazione della data	Osservazioni		
										del domicilio legale	di residenza	del ultimo domicilio	in cui ha cambiato di residenza	dell'uscita dal Comune	della morte	da stato a coniugato	da coniugato a vedovo			da vedovo a coniugato	
Tirloni	Giuseppe	di Giuseppe		M	capofamiglia		Cologna	1818													
Moretti	Maria	di Giuseppe		F	moglie		Cologna	1825													
Albani	Giovanna	di Albani		F	consorte		Cologna	1815													
Carni	Maria	di Carni		F	consorte		Cologna	1817													
Tirloni	Giovanna	di Giuseppe		F	sorella		Cologna	1815													
Tirloni	Luigi	di Giuseppe		M	figlio		Cologna	1818													
Tirloni	Giuseppe	di Giuseppe		M	figlio		Cologna	1820													
Tirloni	Giovanna	di Giuseppe		F	sorella		Cologna	1822													
Tirloni	Alessandro	di Giuseppe		M	figlio		Cologna	1825													
Quardi	Costanza	di Quardi		F	consorte		Bariano	1818													
Tirloni	Giuseppe	di Giuseppe		M	figlio		Bariano	1820													
Capelli	Angela	di Capelli		F	consorte		Bariano	1817													
Tirloni	Luigi	di Giuseppe		M	figlio		Bariano	1825													
Tirloni	Luigi	di Giuseppe		M	figlio		Bariano	1828													

COMUNE DI BARIANO
 PROV. DI BERGAMO
 Bariano, li 21 GEN 2010
 Per copia conforme

IL FUNZIONARIO INCARICATO
 (M. Bariano)

Registro Anagrafico del comune di Bariano, pagina della nostra famiglia (fotocopia autenticata - 21 Gennaio 2010)

Como se pode ver na página 160 desse registro, a nossa grande família veio de Cologno al Sério, lugar de nascimento de Giuseppe Tirloni – o chefe da família. O núcleo familiar – todos estão assinalados como agricultores arrendeiros – residia na fazenda Corsa, e é composta por quatro adultos, assim relacionados com o chefe da família:

- Giuseppe Tirloni (1818 – 1876) – chefe da família
- Maria Moretti (1825 – 1878) Esposa de Giuseppe
- Maria Carni (1817 - ???) - cunhada de Giuseppe
- Giovanna Albani (1815 - ???) cunhada de Giuseppe
- Cinco sobrinhos – dois dos quais são casados e com filhos

Enquanto a respeito de Maria não se sabe nada (é viúva, mas não se sabe de quem... talvez não era nem sequer casada com um Tirloni), a pessoa que mais interessa é Giovanna, já que todos os sobrinhos indicados como pertencentes à família (o último dos quais é o nosso avô Alessandro), nasceram dela e do falecido marido Giovanni. Se deduz, portanto, que Giuseppe Tirloni é o tio de todos os rapazes indicados no registro.

Pode-se fazer apenas suposições, e as poucas certezas são as seguintes:

- Giuseppe e Maria não tiveram filhos. (Parece impossível que todos os sobrinhos vivessem com eles na fazenda, e os seus filhos não fossem citados

ali, e portanto conclui-se que eles não tiveram filhos).

- Giovanna é mais velha do que o cunhado Giuseppe, portanto o falecido marido Giovanni era irmão mais velho do que Giuseppe, e faleceu em idade jovem, entre 1852 e a Unificação da Itália.
- Entre 1844 e 1848 a família transferiu-se para Bariano, para a fazenda Corsa, casa n. 51, situada na rua Romano, onde no dia 26-11-1852 nasceu, como o último dos cinco filhos homens, o nosso trisavô Alessandro. Atualmente aquela fazenda encontra-se no município de Morengo, na rua Donizetti.

Um dado interessante, obtido no final de nossa busca histórica, é que para cada pessoa citada no registro estão assinalados a paternidade e a maternidade, e portanto se vem a descobrir o nome dos nossos avós mais antigos: **Fermo Tirloni** e sua esposa **Giacoma**, como pais de Giovanni e Giuseppe Tirloni, e avós do nosso avô Alessandro. Considerando o ano de nascimento de Giuseppe, e considerando que Giovanni era o irmão mais velho, podemos levantar uma hipótese que Fermo e Giacoma tenham nascido em torno de 1790.

Uma outra nota interessante, escrita à margem, no registro, está ligada ao nosso avô Alessandro Tirloni. Ele se transferiu para Covo no dia 27 de Julho de 1909. Provavelmente aquela é a data na qual oficialmente regularizou a sua situação no município de Covo, mas nada nos garante que essa seja a data efetiva na qual a família inteira se tenha estabelecido na fazenda Batagliona.

Recompondo em uma forma mais facilmente compreensível os dados fornecidos pelo documento, bem como todas as reflexões deduzidas, como foi exposto acima, se deduz que a nossa família, no momento da Unificação da Itália, era composta da seguinte maneira.

Um detalhe que de imediato nos chamou a atenção foi a nota que se refere a Giovanni Battista Tirloni: ao lado do nome está simplesmente escrito: “América”. Que significado pode ter uma nota escrita deste modo? Por que não foi feita uma semelhante também escrita a respeito do nosso Avô Alessandro, indicando que tinha emigrado para o Brasil?

Claramente estamos fazendo meras suposições, mas são possíveis várias hipóteses:

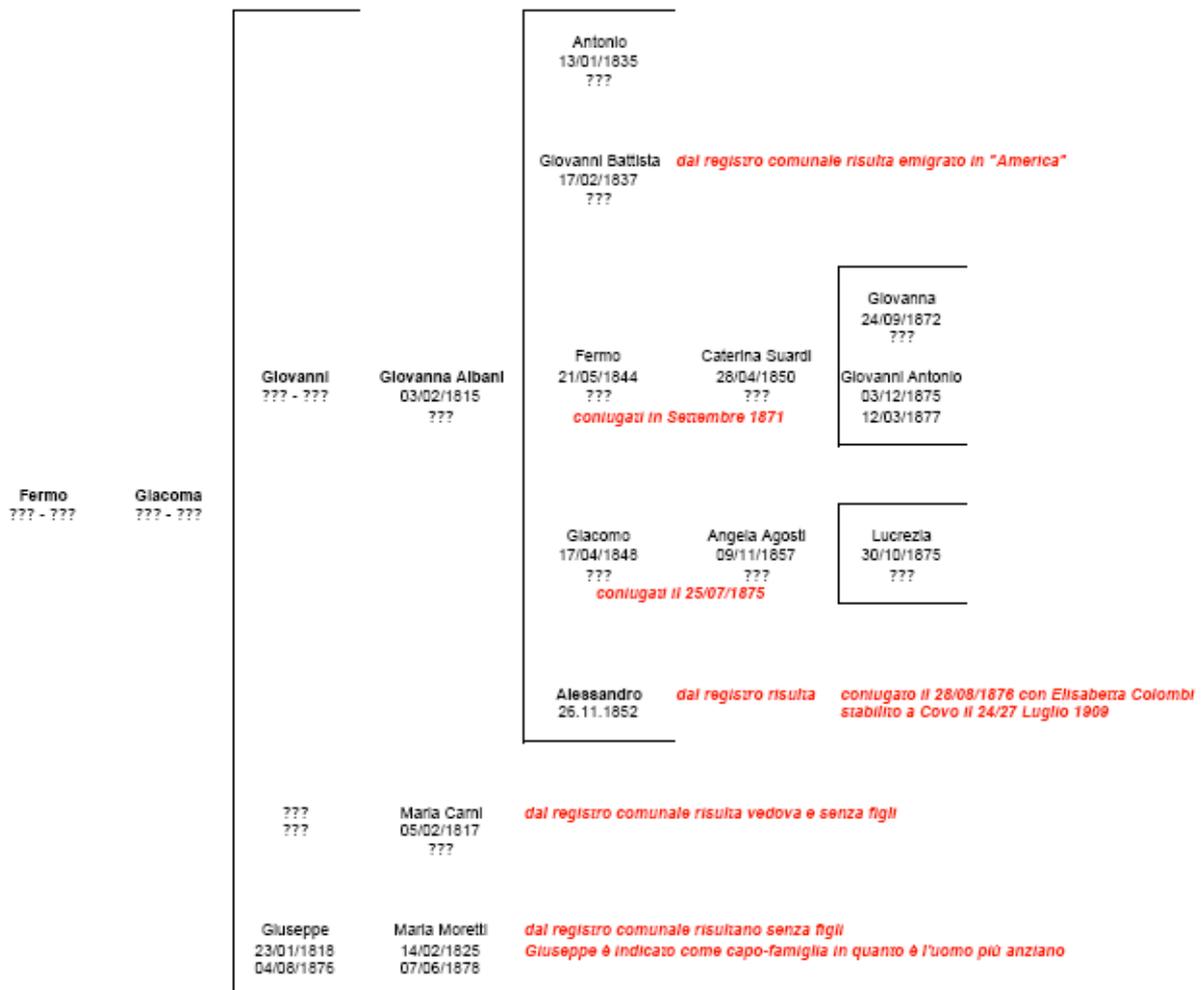
- Giovanni Battista já havia emigrado no momento do recenseamento e foi assinalado só para “complementação genealógica”.
- A nota foi erradamente colocada ao lado do nome de Giovanni, enquanto na realidade deveria ter sido posta ao lado de Alessandro.
- Pode ser, também, que o nome “América” tivesse sido colocado de modo genérico para indicar o Mundo Novo, e não propriamente para indicar os

Estados Unidos, e portanto que Giovanni Batista, na verdade, tivesse emigrado para um outro país daquele continente...

Uma coisa que parece estranha é o fato de que costumeiramente estes registros eram redigidos e depois constantemente atualizados, ao passo que a partir de um certo ponto não são mais acrescentadas outras notícias. Pode-se dizer que depois de 1878 – feita a exceção para a nota de 1909, - tudo entrou para a escuridão do tempo, e nada mais tenha sido renovado, quase como se todos eles tivessem desaparecido...

Parece estranho que se tenham transferido, pois de outro modo teria sido seguramente marcado no registro; não se pode excluir que, talvez, em seguida, tenha sido realizado um outro recenseamento em 1881, e por isso todos os dados tenham sido passados para o novo registro. É uma tese muito provável que o nosso avô Alessandro se encontrasse no Brasil, e portanto não foi recenseado, e quando voltou para a Itália precisou voltar ao primeiro registro para encontrar dados inerentes a ele, e para atualizá-los.

Stato di famiglia Tirloni redatto al momento dell'Unità d'Italia e progressivamente aggiornato
Comune di Bariano (BG) foglio n° 160



Por agora, estas são todas as considerações – e também as suposições – que

podem ser feitas sobre o nosso passado mais remoto, mas inevitavelmente estamos envolvidos pela nebulosidade do tempo, e tornar tudo esclarecido se torna de fato um empreendimento árduo, quase impossível.

Até agora não temos nenhuma segurança a respeito daquilo que aconteceu a todo o resto dos componentes do antigo núcleo familiar Tirloni. Em relação aos nossos velhos ainda sobreviventes, nunca se ouviu falar de outros parentes Tirloni fora da nossa grande família, e não há nenhuma notícia que testemunhe eventuais contatos entre Alessandro e os seus irmãos, nem durante sua permanência no Brasil, nem depois de ter retornado para a Itália. Mas durante as nossas pesquisas esbarramos com autênticas surpresas, de fato não esperadas (velhas lembranças adormecidas e também algumas provas escritas) que, apesar de não revelar nada de certo, abriram possibilidades que valem a pena indagar...

Parece incrível pensar que Alessandro, retornado para a Itália depois de quase 35 anos passados em terras estrangeiras, não tenha procurado fazer contatos com ninguém – até mesmo para se vangloriar de sua riqueza – e parece também impossível que pelo menos, por piedade ou escrúpulos de fé, não tenha sido induzido a ir visitar, pelo menos uma vez, os túmulos dos seus genitores e familiares, talvez até, não por uma autêntica devoção, mas simplesmente por desencargo de consciência.

Não fazemos memória de nada no que se refere às hipóteses feitas até agora. Toda essa gente está destinada a cair no esquecimento do tempo, e a nossa atenção se concentra na figura do nosso patriarca Alessandro Tirloni.